

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA À DISTANCIA – LICENCIATURA

TAMIRES DIMER HENDLER

SALA DE AULA: A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO AUTÔNOMO

TRÊS CACHOEIRAS

2010

TAMIRES DIMER HENDLER

SALA DE AULA: A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO AUTÔNOMO

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia à distância – Licenciatura, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Nilton Mullet Pereira

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-reitora de Graduação: Prof^a Valquiria Link Bassani

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

Ao concluir este trabalho, gostaria de agradecer...

...à Deus, por sempre iluminar meu caminho e me dar forças necessárias para enfrentar os obstáculos da vida;

...à minha mãe, Solange, pelo amor, carinho, dedicação e educação que sempre me deu, por tudo que me ensinou, por toda força, todo o apoio e incentivo que sempre me deu, e por me ouvir e me confortar com suas sábias palavras nos momentos de angústias e incertezas;

... ao meu marido Ivandro, pela paciência, por agüentar meus momentos de stress e aflição e me compreender nas horas em que precisei me ausentar;

...aos meus irmãos e ao meu pai Pedro, que tiveram uma irmã/filha um pouco estressada nestes últimos tempos, mas que sempre sorriram, que apoiaram e compreenderam o meu mal jeito;

...à minha amiga Anna, pela parceria ao longo do curso e por todo o apoio e carinho que sempre me deu;

...às colegas Edinara e Cristiani que, por dividirem comigo as angústias e as conquistas durante o estágio e a elaboração deste TCC;

...ao professor Nilton Mullet Pereira, meu orientador do estágio e do TCC, a tutora Andréia Gallego, também orientadora deste TCC, que me apoiaram e incentivaram, que acreditaram nas minhas idéias, que refletiram junto comigo sobre este trabalho e que, conseguiram sempre me deixar mais confiante;

...à todos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste sonho....

...Meu Muito Obrigado!

Dedico este trabalho a pessoa mais importante da minha vida, a qual amo acima de tudo: minha mãe.

À minha mãe Solange, mulher guerreira, lutadora, pessoa maravilhosa na qual me espelho, e com quem aprendi a batalhar e lutar pelos meus sonhos e objetivos.

Nossa sociedade precisa de cidadãos autônomos capazes de pensar, e não apenas de obedecer a regras pré-estabelecidas. (PIAGET, 1996, p.32)

RESUMO

Esta monografia é a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia. Trata-se de uma reflexão teórico prática sobre o desenvolvimento da moralidade autônoma do aluno em sala de aula e quais atividades proporcionam esta construção. Apóia-se teoricamente na Teoria de Paulo Freire e na Epistemologia Genética de Piaget, através de autores como Camargo (2009), Correa (2003), Gallego (2006) e Picetti (2010). A coleta de dados foi feita a partir do material empírico resultante das atividades realizadas durante a prática de estágio supervisionado. Seu objetivo é analisar como as atividades escolares favorecem a construção da autonomia. O desenvolvimento moral permeia estas atividades porque ocorre através das relações entre pessoas e na forma como estabelecem respeito entre si. O sujeito aprende e se desenvolve na troca, na relação com o meio e, assim, decifra o mundo com ações próprias, através de uma educação para a liberdade e conscientizadora, portanto, através de atividades cooperativas que devem ser proporcionadas no ambiente em sala de aula. A partir da realização deste trabalho, relacionado à teoria estudada e os dados colhidos pode-se concluir que o desenvolvimento da autonomia depende da cooperação com o outro, do respeito mútuo, do diálogo, da reciprocidade, do respeito às regras, da interação com o meio e com o sujeito que o constitui e assim através das atividades cooperativas desenvolvidas na prática de ensino, podemos transformar sujeitos em verdadeiros cidadãos conscientes e autônomos.

Palavras-chave: Autonomia. Conscientização. Educação libertadora.

SUMÁRIO

1.	QUE TRABALHO É ESTE?.....	10
2.	O QUE É ESSA TAL DE AUTONOMIA?.....	12
3.	A PRÁTICA DE CONSCIENTIZAÇÃO NA SALA DE AULA	16
4.	A PROCURA DE EVIDÊNCIAS NA PRÁTICA EDUCATIVA DO ESTÁGIO	19
5.	CONEXÕES ENTRE AS ATIVIDADES QUE FAVORECEM A AUTONOMIA	25
6.	CONSTRUÇÃO DO SUJEITO AUTÔNOMO – EDUCAÇÃO LIBERTADORA.....	27
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
8.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

1. QUE TRABALHO É ESTE?

O presente trabalho consiste em uma proposta para pensar nas estratégias de ensino e as atividades que favorecem a construção da autonomia que são realizadas na prática educativa e teve como objetivo refletir acerca da moralidade autônoma, bem como refletir como se desenvolvem no espaço escolar. Também se pretendeu perceber como os educadores auxiliam – ou não – os alunos nessa construção.

Para alcançar tais objetivos, este trabalho se baseou em pesquisa bibliográfica e na prática pedagógica do estágio supervisionado, requisito este parcial e obrigatório, para a conclusão do curso. A pesquisa bibliográfica teve como referencial teórico os estudos no livro de Paulo Freire: Educação como prática da Liberdade, nos artigos de Liseane Silveira Camargo "Reflexões sobre a moralidade na escola" e "Cooperação: as contribuições da relação entre crianças", de Jaqueline Picetti "Significações de violência na Escola: Equívocos da compreensão dos processos de desenvolvimento moral na criança?", de Andréa Bonetti Gallego "Adolescência e Moralidade: O professor que faz a diferença". Capítulo 2 - O Desenvolvimento da moral na Teoria de Piaget e de Wilson Correia "Piaget: que diabo de autonomia é essa?". O material empírico foi separado a partir das atividades pedagógicas realizadas durante o período de estágio, que foram exploradas com os objetivos de evidenciar e considerar o desenvolvimento da moralidade autônoma e como as mesmas eram desencadeadas dentro do ambiente escolar.

Considero este tema bastante relevante para os educadores, visto que, na medida em que vivenciamos grandes mudanças no espaço escolar, conseguimos mudanças em nossa sociedade, oportunizando cidadãos autônomos e conscientes perante as situações diárias.

Com base nos estudos de Freire, o homem exerce uma grande influência sobre o mundo através de sua conscientização e democracia e por isso, somos pessoas que se encontram sujeitas a modificações que acontecem por meio da sua autonomia.

Em virtude disso, cabe encontrar-mos meios em que nós educadores podemos auxiliar no desenvolvimento da moralidade autônoma, e assim estudar estratégias de ensino, onde a realização de atividades possa favorecer a construção desta autonomia.

2. O QUE É ESSA TAL DE AUTONOMIA?

Atualmente, a questão de autonomia não está sendo corretamente definida no campo da educação, e, portanto vem provocando diversas reflexões nos educadores. Mas, afinal, o que é autonomia? O verdadeiro significado da moralidade autônoma vem desencadeando inúmeras discussões em torno de como promover esta moralidade dentro da sala de aula e como ela procede nos alunos através de atividades proporcionadas pelos educadores.

Segundo o dicionário Aurélio, autonomia significa:

1. Faculdade de se governar por si mesmo;
2. Direito ou faculdade que tem uma nação de se reger por leis próprias;
3. Distância máxima que um veículo pode percorrer sem se reabastecer de combustível.

Nestes conceitos estão empregados os entendimentos do senso comum, trazendo autonomia como um ato de poder fazer por si próprio e, portanto não depender do outro para se obter autonomia.

Para Piaget (1994) na fase inicial da criança, a autonomia é a meta do desenvolvimento moral, mas uma pessoa não atingirá a moralidade autônoma antes de vivenciar a moralidade heterônoma, cujo sentimento nesta etapa da vida é aquele imposto pela autoridade externo ao sujeito. Predomina nesta moralidade a coação pela autoridade provocando o respeito unilateral. Esta coação geralmente é exercida pelo adulto e pode provocar um comportamento submisso ou revoltado, deixando de possibilitar o desenvolvimento da autonomia moral.

Seguindo com as idéias de Piaget (1994), ele nos exprime autonomia como sendo um ser racional, que compreende e respeita as regras do grupo por meio da cooperação e da justiça, nada que vá além da conformação do indivíduo à vida sociogrupal equilibrada.

Piaget (1994) defende a idéia que o sujeito passa por fases até alcançar a plena autonomia, e estas fases estão subdivididas em pré-moralidade, heteronomia, semi-autonomia e autonomia moral.

Neste sentido, Piaget (1994) coloca que todo homem pode tornar-se capaz de ação moral, e são as trocas sociais que permitem que esse processo evolutivo ocorra, e desta forma, a autonomia transcorre da cooperação que, por sua vez, implica o respeito mútuo, o princípio de reciprocidade e a liberdade de pessoas em interação, que conduz a própria autonomia.

Contudo, a moralidade autônoma, ao ser estudada por Piaget (1994), desenvolve-se através das relações com os seus iguais, ou com os quais a criança ou o adolescente supõe como tais. E assim, esta moralidade torna-se evidente, no momento em que o sujeito descobre que a verdade é necessária nas relações de simpatia e de respeito mútuo, como coloca Piaget “A autonomia só aparece como a reciprocidade, quando o respeito mútuo é bastante forte, para que o indivíduo experimente interiormente a necessidade de tratar os outros como gostaria de ser tratado” (PIAGET 1932:172, apud GALLEGO 2006, p. 44).

Neste processo de evolução moral da criança, o desenvolvimento da autonomia e da cooperação acontece através da experiência, na relação de troca com o outro. Quando a autonomia moral é construída, o indivíduo passa a rever, debater, discutir e analisar as regras morais, modificando-as segundo os limites do consenso na vida em grupo, entre iguais.

Paulo Freire (2009) também coloca autonomia como a relação de cooperação com o outro, e nesta interação, o sujeito cria condições de fugir da massificação, pensando por si próprio.

A moralidade autônoma é a forma de conduzir o sujeito a aprender em comunhão, respeitando, aceitando e compartilhando com as idéias do seu próximo, mas que antes de tudo, ele tenha sempre suas idéias formadas, pensamentos próprios.

Freire (2009) exprime autonomia como a capacidade de viver em democracia. Além de cooperar com o outro, o sujeito é conduzido a pensar em atitudes conscientes, que visam melhorias no desenvolvimento da democracia.

Através da autonomia, o sujeito torna-se capaz de libertar-se, humanizar-se e se transformar, e, portanto, transformando o seu mundo, a sua realidade. Essa transformação, só se procede, quando indivíduo constrói a moralidade autônoma, e desprende da massificação que se encontra embutida na realidade social. Assim

sendo, a autonomia dá ao sujeito a oportunidade de modificar a sua própria realidade, proporcionando a conscientização e libertação.

Embora que, Piaget e Freire seguem uma mesma linha de pensamentos sobre o processo em que se dá a moralidade autônoma, utilizam-na para distintos fundamentos, já que Piaget explica o lado psicológico através da moralidade autônoma, e Paulo Freire traz esta autonomia como conscientização.

Para Freire (2009) o sujeito passa a ser autônomo a partir do momento em que ele adquire a capacidade de compreender a sua realidade e de intervir nela, e assim diferenciar atitudes adequadas e corretas daquelas, cuja julgamos erradas e inadequadas na sociedade, tornando-se um cidadão justo, consciente, capaz de tomar as melhores decisões, sem estar submetido a ideologias, visto que, para Freire um sujeito é realmente consciente quando ele mostra-se capaz de decodificar os códigos da sua realidade, ultrapassando as ideias do senso comum e infiltrar na essência do real.

Assim, portanto, forma-se um sujeito socialmente consciente e estando certo disso, estará livre das opressões.

Com base nas afirmações dos autores supracitados, podemos perceber que a moralidade autônoma depende da evolução da moralidade heterônoma, para que a criança passe a entender e internalizar os conceitos de cooperação e respeito mútuo.

A cooperação passa a ser um exercício da autonomia e são elementos desse exercício o pensar, o expressar, o dialogar, o refletir que respeitem a participação ativa do sujeito ao ser integrado em um sistema de regras.

Nossa sociedade tem-se caracterizado, nos últimos anos, por estar em constantes mudanças. Vejo a necessidade de tornar-mos capazes de pensar, de refletir sobre o mundo, pois corremos o risco de que os indivíduos não consigam acompanhar o ritmo da mudança e, portanto fiquem para trás. Com esta preocupação, vejo que a educação moral deve pretender formar futuros cidadãos capazes de enfrentar os desafios e mudanças na sociedade de forma ética e consciente. Para Piaget (1996, p.32) a “nossa sociedade precisa de cidadãos autônomos capazes de pensar, não apenas obedecer a regras pré-estabelecidas”.

Nas próximas páginas, reflito sobre a conscientização em sala de aula, identificando o papel do professor e as atividades que venham a promover a construção da autonomia dentro do espaço escolar. E por fim evidencio a educação libertadora, formando sujeito críticos e conscientes, demonstrando o importante papel da construção da moralidade autônoma.

3. A PRÁTICA DE CONSCIENTIZAÇÃO NA SALA DE AULA

O desenvolvimento da aprendizagem do educando tornou-se uma grande preocupação para os profissionais na área da educação. Assunto este que também aflige muitos pais e mães.

Neste sentido, estamos preocupados em tornar educandos críticos e capazes de construir e auxiliar no seu próprio processo de construção do conhecimento.

Segundo Freire (2009) o homem pode vir a exercer grande influência sobre o mundo, através de sua conscientização e ação de democracia. Mas para que isso aconteça plenamente, o ser humano necessita de modificações, na qual acontecerá por meio de sua autonomia.

Através da sua relação com o mundo, o homem constrói sua história e cultura, que por sua vez vai depender da autonomia que o homem tem sobre o mundo e sua capacidade de conviver com os demais.

Para que essa autonomia seja desenvolvida e praticada, Freire (2009) nos mostra que o professor educador tem um importante papel a desempenhar na prática de ensino.

Nesta perspectiva, muitas mudanças devem acontecer para que a sala de aula se transforme em um ambiente que proporcione e favoreça a construção da moralidade autônoma. O professor antes de tudo, precisa se inovar, e buscar estratégias de ensino que visem este desenvolvimento, elaborando atividades que vão ao encontro das necessidades dos seus educandos, e, portanto, desenvolva a autonomia dos alunos.

Logo, Freire (2009) coloca que a forma como o homem vê ele e o mundo pode influenciar na desintegração com o mundo e por este motivo encontrar-se suspenso e acomodado, deixando espaço para ser massificado.

O professor preocupado com o desenvolvimento da moralidade autônoma deve promover atividades em que seu papel seja mediar o conhecimento do aluno, fazendo com que o próprio aluno seja o autor da sua construção e o professor seja o co-autor da situação, levando o aluno adquirir idéias e opiniões próprias, e o mais

importante, aceitando e interagindo com as idéias do grupo. O professor jamais deve agir de forma autoritária, apenas deve mediar o conhecimento e interagir com o aluno na sua aprendizagem.

Desenvolvendo esta interação, o homem precisa estar consciente da democracia e assim exercê-la, permitindo uma relação com o outro e saber conviver, respeitar e aprender também com ele.

Para Freire (2009) o professor deve buscar no aluno um saber autêntico, autônomo, que fuja da massificação, que saibam conviver com o próximo e compartilhar com ele o conhecimento. Que seja crítico e democrático.

No desenvolvimento da autonomia e da conscientização é preciso que o sujeito queira se ajudar, tendo força de vontade, atitude e consciência dos interesses coletivos, construindo a democratização.

Neste intuito, o professor deve transformar a sala de aula, num ambiente que favoreça a cooperação e o respeito mútuo, onde, os alunos sejam capazes de evidenciar as idéias dos outros, mas que ao mesmo tempo saibam construir suas próprias idéias e pensamentos a respeito da sua própria realidade.

Quando somos e estamos sendo impostos a seguir regras por um homem superior que não tem possibilidade de ter diálogo e conseqüentemente autonomia, é preciso se libertar dessa opressão e construir uma nova cultura. A libertação acontecerá nesta troca mútua, entre professor, aluno e mundo.

Deste modo, Freire (2009) evidencia que o professor deve mediar uma educação que decifre o mundo e a problemática do ser humano. Deve oportunizar aos homens situações em que o diálogo com o outro se faz necessário e que resulte na capacidade de criticar e analisar as situações diárias, obtendo maior flexibilidade de consciência.

O sujeito aprende na troca, no desenvolvimento da autonomia, na construção com o outro, na relação com o meio e assim, decifra o mundo com ações próprias.

Nós educadores, devemos aproximar a realidade do aluno com o conhecimento, participando ativamente das suas situações diárias, dialogando, questionando e conscientizando-se. E assim trocar idéias com os alunos, discutir

com eles os variados temas, trabalhando com eles e oportunizar o seu desenvolvimento.

Desta maneira, cabe ao professor, proporcionar aos alunos estratégias de ensino, onde as atividades visam favorecer a construção da autonomia, pois em virtude disso, o aluno constrói um olhar crítico, adquire idéias próprias, transforma-se num cidadão consciente, lutando contra a massificação, e por fim, um cidadão autônomo.

4. A PROCURA DE EVIDÊNCIAS NA PRÁTICA EDUCATIVA DO ESTÁGIO

Como já citado anteriormente, o desenvolvimento da moralidade autônoma se dá num conjunto de fatores, os quais são: cooperação com o outro, respeito mútuo, mediação do professor com a realidade e o conhecimento, troca de idéias, criticidade e liberdade de expressão.

Desta forma, as atividades realizadas na prática em sala de aula devem favorecer a construção desta autonomia, e assim o professor precisa manter-se preocupado com suas estratégias de ensino e estar sempre atento neste setor de desenvolvimento.

Para que a construção desta moralidade seja evidente dentro do ambiente escolar, é necessário que o professor traga atividades que façam parte da realidade do educando, assim ele conseguirá construir e definir idéias e opiniões próprias a cerca destas atividades.

Com o intuito de favorecer esta construção, elaborei durante o período da prática pedagógica do estágio supervisionado atividades em que estivessem dentro destes pré-requisitos e fizessem com que meus alunos expressassem de forma crítica e construtiva a transformação da própria realidade.

Para melhor compreendermos este processo, selecionei, dentre muitas as atividades, três que realizei em sala de aula e em que evidenciarei o desenvolvimento da autonomia.

A primeira atividade foi focalizada na letra da música Planeta Azul de Chitãozinho e Xororó, conforme segue abaixo:

Música “Planeta Azul” Chitãozinho e Xororó;

A vida e a natureza sempre à mercê da poluição
 Se invertem as estações do ano
 Faz calor no inverno e frio no verão
 Os peixes morrendo nos rios
 Estão se extinguindo espécies animais
 Nem tudo que se planta, colhe
 O tempo retribui o mal que a gente faz
 Onde a chuva caía quase todo dia
 Já não chove nada
 O sol abrasador rachando o leito dos rios secos
 Sem um pingo d'água
 Quanto ao futuro inseguro
 Será assim de norte a sul
 A terra nua semelhante à lua
 O que será desse Planeta Azul?
 O que será desse Planeta Azul?
 O rio que desce as encostas já quase sem vida
 Parece que chora um triste lamento das águas
 Ao ver devastada a fauna e a flora
 É tempo de pensar no verde
 Regar a semente que ainda não nasceu
 Deixar em paz a Amazônia, preservar a vida
 Estar de bem com Deus!

Após distribuir a letra da música aos alunos, realizei a leitura e em seguida cantamos a música. Realizamos um diálogo livre, mas com grandes contribuições, sobre o entendimento da letra. Após, questionei-os sobre as ações do homem sobre o planeta, e assim os alunos foram colocando suas opiniões em função da nossa triste realidade do meio ambiente.

Para a conclusão da atividade, propus aos alunos que formassem grupos, e nestes grupos realizassem pequenas contribuições de idéias sobre a letra da música, e construir cartazes exemplificando duas situações:

- 01-Representar a situação mostrada na letra da música;
- 02-Representar como poderá ser se mudarmos nossas atitudes frente ao planeta terra.

Como culminância desta atividade, os alunos apresentação aos colegas e expuseram na sala de aula;

Fazendo uma análise teórica, a atividade proporcionou a construção da autonomia, pois os alunos puderam expor suas idéias, e compartilhar com os seus colegas; logo evidenciaram melhorias para a nossa realidade ambiental, e, portanto, tornaram-se cidadãos conscientes e autônomos diante desta realidade, embora esta realidade seja bastante triste, mas a partir deste desenvolvimento, favorecemos a construção de indivíduos preocupados com a realidade do seu mundo, e com capacidade de democratizar e transformar a própria realidade.

Além disso, os alunos puderam criar estratégias que fossem sanar as dificuldades encontradas nesta realidade e se conscientizar desta problemática encontrada na própria sociedade em que o sujeito está inserido.

A temática trabalhada pelo professor trouxe ao aluno a conscientização, pois o educando precisou identificar o que de fato era correto perante essa situação, e assim elencar atitudes individuais e coletivas para que a realidade ambiental fosse modificada, e, portanto, o professor trouxe a educação para a liberdade, onde o aluno tornou-se capaz de decifrar a sua realidade e criar maneiras de renová-la.

Seguindo com a próxima atividade, também realizada na prática do estágio, e após várias atividades desenvolvidas ao longo de uma semana, pois esta era relembrar as atividades realizadas no decorrer desta semana e com elas as aprendizagens mais significativas.

A turma foi dividida em duplas, e em suas duplas os alunos dialogaram sobre as aprendizagens ocorridas, as suas dificuldades, também as superações, levando em consideração o que mais marcou para cada um. E assim, a partir dessas idéias, elaboraram uma produção textual nas duplas e postaram no blog coletivo da turma. O link da postagem está disponível em <http://blogdo3anob.blogspot.com/2010/05/aprendizagens-da-semana.html>

Relacionando teoricamente, a atividade também promoveu a autonomia de ambos as duplas, possibilitando cada aluno em suas duplas evidenciar a construção das suas aprendizagens e logo o que mais marcou no decorrer destas decorridas ao longo da semana. Os alunos precisaram usar de sua criticidade para colocar no papel o que ficou válido, quais foram as dificuldades e como fizeram para superar tais dificuldades. Também foi necessário a cooperação e o respeito entre as idéias do outro.

Em cooperação com os colegas, os alunos construíram a autonomia e evidenciaram em suas aprendizagens a troca mútua, pois era necessário relembrar as aprendizagens realizadas no decorrer da semana, com as quais puderam acrescentar e somar com os conhecimentos do seu colega.

Nesta atividade, o educando pode, sobretudo, aprender em comunhão com o outro, além de evidenciar o ato democrático, pois era necessário, após um conflito decidirem o que eles iriam expor em seus textos colaborativos, e portanto estar conscientes do que eles colocariam nos textos, apesar de juntar as idéias, não perderiam a essência da sua opinião própria.

A última atividade a ser analisada, foi a leitura do Texto "Os cinco sentidos" Meneghello, Marinez. De olho no futuro, Pág.106 a 113, Quinteto Editorial. (no livro didático do aluno).

“A pele é o órgão responsável pelo tato. O olho é o órgão responsável pela visão. A orelha é o órgão responsável pela audição. O nariz é o órgão responsável pelo olfato. A língua é o órgão responsável pelo paladar. A função dos cinco sentidos é permitir que cada ser humano possa perceber e conhecer o mundo que o cerca.”

Após o término da leitura, convidei os alunos a relembrar os estudos que acabamos de realizar referentes ao corpo humano, e assim realizamos um diálogo com as funções de cada sentido na vida do ser humano.

Para que os alunos compreendam e identifiquem corretamente os órgãos dos sentidos, realizei uma dinâmica de exploração destes sentidos, trazendo para a sala de aula a casinha de fantoches e objetos que fossem necessários usarem dos órgãos dos sentidos para identificá-los.

O professor manteve-se atrás da casinha de fantoches e combinou com a turma o início da dinâmica de exploração. Para cada órgão, trouxe objetos a serem identificados.

- Tato e visão - vendar os olhos e identificar os objetos: (cada aluno se dirigia a frente do professor, e este lhe conduzia até o objeto a ser tocado). Objetos: geléia, café, Bombril, algodão e gelo.

- Audição: palmas, professor miando, bater lata, sacudir folha de raio x.

Ainda de olhos vendados, identificar com ajuda do paladar e do olfato os seguintes objetos:

- Paladar: Limão, bala, café, suco e sal

- Olfato: perfume, amaciante, café, álcool, alho

Nesta atividade, a aprendizagem foi colocada em prática logo que construída. Os alunos adquiriram autonomia na relação da teoria com a prática (material concreto), e assim, em cooperação com o outro e através da mediação do professor puderam construir os conceitos de todos os órgãos dos sentidos.

Os alunos respeitaram as regras da dinâmica por meio da cooperação, e nessa relação com os seus colegas, aprenderam em comunhão, aceitando e compartilhando com as idéias do seu próximo, e por fim, a construção da moralidade autônoma de cada um.

Desta forma, o professor mediou o conhecimento do aluno, trazendo para a sala de aula a estratégia de aproximar a realidade do aluno com o conhecimento e assim tornar mais válido e significativo, capacitando o educando em decifrar o mundo.

Além do mais, os alunos mostraram-se autônomos e capazes de conviver em democracia, pois era necessário respeitar a vez de cada colega. Cada sujeito soube ser racional e respeitar as regras do grupo, evidenciando também através da cooperação a sua autonomia, e logo, ao chegar a sua vez, mostrou a sua opinião própria sobre os objetos a serem identificados, compartilhando e respeitando as opiniões dos demais colegas.

Partindo do pressuposto de que as atividades em sala de aula que promovam a cooperação com o outro, a reflexão, a aceitação nas trocas sociais, podem

proporcionar a construção do sujeito autônomo, penso que nós educadores temos um papel fundamental no processo do desenvolvimento moral, já que estamos em convívio com estes educandos e somos capazes de promover esta moralidade autônoma através das nossas atividades diárias.

5. CONEXÕES ENTRE AS ATIVIDADES QUE FAVORECEM A AUTONOMIA

As diversas atividades realizadas em sala de aula que favorecem a construção da autonomia têm relações entre si, e que podem ser realizadas de forma dinâmica e atraente aos olhos dos alunos.

Desta forma, o desenvolvimento passa a ter maior sentido e as atividades realizadas além de relacionar entre si, passam a serem mais significativas.

Para dar maior sentido a essa relação e a partir da prática docente mostrarei um exemplo das atividades desenvolvidas na prática em sala de aula e que favoreceu a construção da autonomia e que estavam relacionadas entre si.

Durante o estágio, dei início ao tema: Alimentação saudável, e trouxe para a sala de aula a pirâmide alimentar. Conversamos sobre nossa alimentação e a importância de nos alimentarmos bem. Pedi aos alunos, como tema de casa, que cada aluno trouxesse alimentos que tivessem em casa. Na aula seguinte, separamos os alimentos trazidos e com eles construímos a pirâmide alimentar, evidenciando o lugar que cada alimento ocupava na pirâmide. Dialogamos sobre a classificação dos alimentos na Pirâmide Alimentar e comparamo-la com a alimentação mantida pelos alunos diariamente.

Na aula seguinte, trouxe para os alunos a leitura do texto “Saco Vazio não pára de pé! Criança também, não é?” (o texto traz a história de um aluno que passa mal na sala de aula por não ter se alimentado antes de vir para a escola) e assim na oportunidade falamos de uma alimentação saudável e a importância de nos alimentarmos bem.

Para a conclusão deste assunto, confeccionamos um livro de receitas saudáveis da turma e dentre todas, escolhemos a mais saborosa e realizamos a receita, que foi uma salada de frutas, onde todos se envolveram e saborearam uma deliciosa salada, com uma alimentação saudável. Esta atividade está disponível no blog coletivo da turma, no link: <http://blogdo3anob.blogspot.com/2010/05/salada-de-frutas.html>

Nesta conexão entre as atividades, uma proporcionou e levou a realização da outra, a construção da autonomia também está sendo ofertada de forma atraente e significativa para os alunos.

Os alunos entre si, com a cooperação e o respeito mútuo desenvolveram a autonomia, evidenciando na elaboração da atividade de culminância, pois expuseram suas preocupações com uma alimentação saudável, e o mais importante, todos estavam conscientes da sua importância para mantermos uma saúde de qualidade e assim todos quiseram saboreá-la.

6. CONSTRUÇÃO DO SUJEITO AUTÔNOMO – EDUCAÇÃO LIBERTADORA

Segundo Freire (2009) a moralidade, na criança, vai desenvolvendo-se aos poucos, a partir da sua interação com o meio, em colaboração com o outro.

Após vários estudos, constata-se que as atividades cooperativas realizadas com o grupo favorecem a construção da autonomia, visto até aqui que a moralidade autônoma se constrói através da interação, da cooperação, do respeito mútuo, da troca e assimilação das regras, liberdade de interação e o princípio da reciprocidade.

Sabemos que na moralidade autônoma, o indivíduo adquire consciência moral. Os deveres são cumpridos com consciência de sua necessidade e significação, logo possui princípios éticos e morais.

Sem autonomia, Paulo Freire (2009) nos mostra que o homem moderno se deixa levar pela massificação, perdendo a capacidade de decidir e de exercer a democracia, porém o homem não deve apenas estar no mundo e sim com ele, e portanto tem um importante papel a desempenhar nele, construindo sua cultura.

O homem precisa assumir um eterno compromisso com a sua existência e assim estar consciente das suas ações e reações.

Desta forma, apontamos a importante contribuição a ser desenvolvida pelo educador, o de tornar o indivíduo consciente, crítico e democrático. O educador, por sua vez, deve estar sempre buscando condições de inovação na prática educativa, mas, todavia, buscar condições requer ousadia, requer coragem e principalmente união entre estes membros.

Para Freire (2009) o professor deve mediar uma educação que decifre o mundo e a problemática do ser humano. Deve oportunizar aos homens situações em que o diálogo com o outro se faz necessário e que resulte na capacidade de criticar e analisar as situações diárias, obtendo maior flexibilidade de consciência. Desenvolver no sujeito condições capazes de dialogar e criticar a sua própria realidade.

E assim, promover aos educandos atividades que venham a desenvolver a criticidade do aluno e em conjunto, a sua autonomia, para que ele pense por si

próprio e tenha suas características próprias, visto que, o homem acaba sendo submetido a ideologia, a massificação por estar despreparado.

Devemos fazer com que nossos alunos adquiram o gosto pela pesquisa, da investigação, pela democracia, implicando no desenvolvimento da consciência transitivo-crítica.

Paulo Freire (2009) fala que uma educação libertadora, só será desenvolvida quando estivermos oportunizando aos educandos aprendizagens com consciência, permitindo-lhe ser um bom cidadão e assim exercer a democracia consciente. Contudo, a democracia só é exercida pelo homem, quando ela é compreendida por ele. Essa compreensão acontece somente quando ele passa a vivenciá-la através do diálogo, do convívio com o próximo, e da participação ativa na sociedade. A democracia deve ser entendida como forma de acabar com a irracionalidade, como forma de nutrir a criticidade, o diálogo e os direitos igualitários.

Tão logo, o professor deve aproximar a realidade do aluno com o conhecimento, participando ativamente das suas situações diárias, dialogando, questionando e conscientizando-se.

É preciso lutar e ir à busca da educação libertadora. Pensar por si mesmo e compreender que o mundo precisa de pessoas mais conscientizadoras, que saibam respeitar as idéias do próximo e que saiba dividir as suas. Participação de todos na construção de um mundo, onde as pessoas são capazes de viver em democracia.

Freire (2009) evidencia que o indivíduo vai se libertando da sua ignorância e passando a compreender melhor o processo de democratização e, portanto, vai adquirindo autonomia e mudando seu modo de ver o mundo, participando de forma crítica.

Desse modo, cabe ao professor buscar atividades que vão proporcionar ao aluno a repensar em suas ações e concepções, levando a libertá-los de opiniões comuns, construindo o seu próprio modo de ver o mundo, com autonomia.

Em concordância com esta idéia, a educação deve estar voltada para a democratização, para a construção de sujeitos “pensantes”, críticos, autênticos. A educação deve propiciar a aprendizagem em comunhão através de atividades colaborativas entre os indivíduos, sobretudo permitir que estes indivíduos aprendam entre si.

Submetido a esta educação, Freire (2009) ressalta que o sujeito será transformado em um cidadão consciente e participativo, sem estar à mercê da ideologia e da massificação. Nesta perspectiva, o sujeito adquire consciência do que é certo, evidenciando a prática da conscientização.

O indivíduo passa a ser autônomo e capaz de viver em democracia, e, portanto, consegue conviver com o outro, aceitar o outro e o principal aprender com o outro.

A aprendizagem se resulta da cooperação entre o professor, o sujeito e o mundo, influenciada pelas atividades que favorecem a construção da moralidade autônoma e que conseqüentemente fazem o sujeito decifrar o seu mundo. O indivíduo, logo age de forma autônoma e consciente sobre o mundo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar este trabalho, pude refletir sobre o significado do termo 'autonomia' e como ocorre o processo de construção desta moralidade pelas crianças em sala de aula. Com base nos estudos bibliográficos, pude perceber a importância de proporcionar as atividades cooperativas no ambiente escolar para a construção da moralidade autônoma.

Penso que, nós educadores precisamos estar conscientes do importante papel a desempenhar na educação, pois através das atividades desenvolvidas na prática de ensino, podemos transformar sujeitos em verdadeiros cidadãos conscientes e autônomos.

Além disso, transformar a prática pedagógica numa educação libertadora e conscientizadora, formando indivíduos capazes de viver em democracia.

Refletindo sobre a moralidade autônoma, concluo que seu desenvolvimento depende da cooperação com o outro, do respeito mútuo, do diálogo, da reciprocidade, do respeito às regras, da interação com o meio e com o sujeito que o constitui.

Penso também que, cada vez mais, se faz necessário que os profissionais da educação reflitam constantemente sobre suas práticas, revendo as estratégias de ensino utilizadas, a fim de permitir um ambiente escolar que favoreça a construção da autonomia e que dê possibilidades de construir uma educação libertadora. Por isso, ressalto a importância de uma boa formação, bem como considero essencial a formação continuada, onde devem ser abordados assuntos relacionados à temática em questão.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, Liseane Silveira. **Cooperação: As contribuições da relação entre crianças.** Porto Alegre – 2009.

CAMARGO, Liseane Silveira. **Reflexões sobre a moralidade na escola.** Porto Alegre – 2007.

CORREIA, Wilson. **Piaget: que diabo de autonomia é essa?** – Unicamp – Campinas – Brasil. 2003. Disponível em <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss2articles/correia.pdf> Acessado em 05/10/2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 32^o impressão. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2009.

GALLEGO, Andréa Bonetti. **Adolescência e Moralidade: O professor que faz a diferença.** Capítulo 2 - O Desenvolvimento da moral na Teoria de Piaget - página 40, Porto Alegre – 2006. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8579/000581610.pdf?sequence=1> Acessado em 04/10/2010.

PICETTI, Jaqueline. **Significações de violência na Escola: Equívocos da compreensão dos processos de desenvolvimento moral na criança?** Disponível em <https://www.ead.ufrgs.br/rooda/biblioteca/abrirArquivo.php/turmas/9280/materiais/11923.doc> Acessado em 05/10/2010.